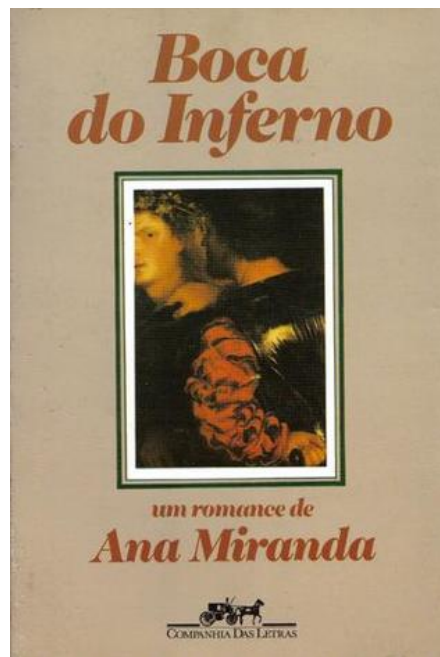




Boca do Inferno

Ana Miranda

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

Boca do Inferno

Ana Miranda

Boca do Inferno Ana Miranda

Salvador, final do século XVII. Nessa cidade de desmandos e devassidão desenrola-se a trama de Boca do Inferno, recriação de uma época turbulenta centrada na feroz luta pelo poder que opôs o governador Antonio de Souza Menezes, o temível Braço de Prata, à facção liderada por Bernardo Vieira Ravasco, da qual faziam parte o padre Antonio Vieira e o poeta Gregório de Matos. Com uma linguagem rica e precisa, e uma narrativa de extraordinária agilidade, Ana Miranda trabalha em filigrana os pontos de contato entre ficção e história, mostrando em todo o seu vigor a vida de homens e mulheres dilacerados entre o prazer e o pecado, o céu e o inferno.

Boca do Inferno Details

Date : Published 1989 by Companhia das Letras

ISBN : 9788571640597

Author : Ana Miranda

Format : 331 pages

Genre : Romance



[Download Boca do Inferno ...pdf](#)



[Read Online Boca do Inferno ...pdf](#)

Download and Read Free Online Boca do Inferno Ana Miranda

From Reader Review Boca do Inferno for online ebook

Fernando Araujo says

Este é um livro com uma linguagem digna dos grandes autores e com uma excelente narrativa histórica que retrata a vida social da Bahia do século XVII. A história é enriquecida com os ilustres personagens Gregório de Matos e padre Antônio Vieira o que nos faz conhecer um pouco mais de suas vidas. Na trama podemos observar as diferenças sociais, os seus conflitos e entender o atavismo da corrupção em nossa sociedade. E para quem mora na Bahia e no Recôncavo este livro tem um atrativo especial.

Isabel Maia says

Passada em Salvador da Bahia, cidade de desmandos e devassidão, o enredo desta história recria uma época turbulenta centrada na feroz luta pelo poder entre o governador Antônio de Souza de Menezes, o temível Braço de Prata, e a facção liderada por Bernardo Vieira Ravasco, da qual faziam parte o padre Antônio Vieira e o poeta Gregório de Matos, conhecido como Boca do Inferno pelas suas crônicas mordazes e hábitos condenáveis. O assassinato do alcaide-mor, Francisco de Teles de Meneses é um mero pretexto para dividir em dois a sociedade baiana da época entre perseguidores e perseguidos.

Confesso que esta não foi a melhor altura para ler este livro e captar todo o seu potencial. As pausas entre leituras foram longas e com o avançar da mesma, a leitura tornou-se mais uma obrigação para terminar do que o prazer que a leitura deve trazer a qualquer leitor. No entanto, seria injusto não frisar as potencialidades que encontrei nesta obra. Uma delas é a época histórica, onde é retratada uma época onde a colonização do Brasil já está bastante adiantada. Outra é o facto de estarem presentes algumas personagens conhecidas dos portugueses, como o Pe. Antônio Vieira, autor do "Sermão de Sto. Antônio aos Peixes", entre outras obras. Por fim, os diversos tipos de linguagem utilizadas que por si só permitem uma diferenciação na classe social das diversas personagens envolvidas. É um livro a explorar quando outra oportunidade se propiciar.

Thiago says

BOCA DO INFERNO by ANA MIRANDA (1995)

Newton Nitro says

Boca do Inferno - Ana Miranda | Companhia das Letras, 1989, 331 páginas | Lido de 03.06.16 a 05.06.16

Boca do inferno - Ana Miranda

SINOPSE

Salvador, final do século XVII. Nessa cidade de desmandos e devassidão desenrola-se a trama de Boca do Inferno, recriação de uma época turbulenta centrada na feroz luta pelo poder que opôs o governador Antonio de Souza Menezes, o temível Braço de Prata, à facção liderada por Bernardo Vieira Ravasco, da qual faziam parte o padre Antonio Vieira e o poeta Gregório de Matos. Com uma linguagem rica e precisa, e uma narrativa de extraordinária agilidade, Ana Miranda trabalha em filigrana os pontos de contato entre ficção e

história, mostrando em todo o seu vigor a vida de homens e mulheres dilacerados entre o prazer e o pecado, o céu e o inferno.

RESENHA

Meu primeiro contato com o trabalho de Ana Miranda, e, de cara, já vejo uma dedicatória ao Rubem Fonseca, o grande mestre Rubão. E dá para sentir a influência do Rubão na prosa de Ana Mirandas, que parece ter imbuído sua narrativa histórica com algo da crueldade e violência da obra de Fonseca.

É realmente um livro muito bom, merece a fama que tem, por tornar o que poderia ser um romance histórico em algo completamente relevante para o presente. É uma espécie de "O Nome da Rosa" brasileiro, a história de Gregório de Matos e do Padre Antônio Vieira, junto com o conturbado contexto histórico baiano do final do século XVII, serve como uma forma de comentar, compreender e criticar a eterna cultura da corrupção entre os poderosos brasileiros, com todas as peculiaridades da nossa forma tropical de fazer falcatruas.

A prosa é maravilhosa, a narrativa passeia por vários personagens, misturando momentos de exposição muito bem escritos com uma trama de conspiração e assassinato que deixa o livro bem gostoso de ler.

É um livro de pegada literária, com exploração de personagem, muita informação sobre o período, descrições magistrais do dia a dia baiano da época, cenas de violência e escatologia explícitas, talvez pela influência do mestre Rubem Fonseca, discussões filosóficas e teológicas da época.

Os temas abordados são também interessantíssimos; nesse livro conheci mais sobre o padre Antônio Vieira, uma figura muito avançada para a época. O drama dos judeus exilados no Brasil (e eu sou neto de judeus exilados nas Minas Gerais) é outro aspecto que me chamou atenção, quero até ler mais sobre isso.

Boca do Inferno tem também um vilão sensacional, o Antônio de Souza Menezes, o Braço de Prata (o cara teve o braço amputado em batalha, doidimais!), que é uma espécie de Poderoso Chefão do período. E, é claro, o figuraça do Gregório de Matos, um poeta PUNK pra caray, detonava os poderosos com seus versos, e se entregava totalmente para a vida boêmia e para o seu vício principal, as mulheres!

Curti muito e recomendo!

RECOMENDAÇÃO

Recomendo para quem:

Curte romances literários, com linguagem elaborada e foco na caracterização e na crítica social.

Queira conhecer mais sobre a história do Brasil, ver as raízes da podreira política em que estamos metidos atualmente.

Queira conhecer duas figuraças da nossa história, o Padre Antônio Vieira e o Gregório de Matos.

Quem curte literatura de alta qualidade, que mistura o romance histórico com uma literatura de pensamento e crítica social, e que, ainda de quebra, tem uma trama envolvente, com cenas de ação, conspirações, vilões, traições e temperada com a cultura de mutretagem dos poderosos brasileiros (e portugueses).

TRECHOS DOIDIMAIS

"Estive pensando em fazer um concurso de conas", disse Gregório de Matos.

"Meretrizes, senhoras casadas, donzelas arrependidas, mulheres nervosas, solitárias, ingênuas, desesperadas, interesseiras, mulheres casadas com cornos, insatisfeitas, todas podem participar. Depois escolheremos a

rainha das putas. A melhor na fornicção. Examinarei todas as putas, rascoas, cadelas, cós, ancas, traseiros, ah, ainda vou escrever sobre isso. É o único mote merecedor de uma poesia. Ode à urina, soneto aos eus, poema às erças, romance às gretas, elegia à porra."

"Ora, tu não estás falando sério!", disse Gonçalo Ravasco.

"Não? Então lê isto." Gregório de Matos tirou um papel do bolso.

Gonçalo Ravasco leu.

"Meu Deus", disse depois Gonçalo Ravasco, "foi para isso que estudaste tanto?"

"Foi. Estudei para ir direto para o inferno", disse Gregório de Matos. "Ah, esqueci-me que tu achas que inferno não existe. Isso te leva, no final de tudo, ao mesmo lugar que a mim."

"Não existe inferno depois da vida", disse Gonçalo Ravasco.

Boca do Inferno - Ana Miranda

Gordo o seguia à distância. Sentiu fome. Gostava de comprar cachos inteiros de bananas d'ouro, que comia a caminho de casa ou do trabalho, jogando as cascas por sobre os ombros.

Meteu a mão na algibeira, tirou um pedaço de rapadura de engenho e comeu-o, não chupando os pedaços como se costumava fazer, mas mastigando com seus dentes miúdos e redondos, muito juntos e enegrecidos. Depois retirou uma laranja, descascou-a com o punhal deixando a pele branca e comeu os pedaços, cuspidos os caroços para os lados.

Trazia sempre consigo cartuchos com carne assada e farinha de mandioca pisada no pilão e quando sentia fome tirava uma porção e a enfiava na boca, sem interromper o que estivesse ocupando-o no momento. Os cartuchos iam se esvaziando durante o dia e o Gordo ia jogando-os no chão.

Se alguém o procurasse, seguiria facilmente seu rastro através dos resíduos que ia atirando à rua: sobras de gergelim pilado, cascas de noz de Pachira, amêndoas de palmeiras, espinhas de peixinhos salpresos, talos de pimenta, vértebras de animaizinhos caçados, nervos do aferventado de bode, o saquitel de bolachas, a folha que enrolava a farinha com manteiga. Quando avisado, dizia não acreditar nas consequências mágicas que esses resíduos poderiam atrair se caíssem nas mãos de inimigos e se esses inimigos fossem conhecedores de ritos de magia.

Almoçava peixe, cabrito, vaca, carneiro, galinha, aves, caça, o que fosse possível trazer-se à mesa. Nunca se sentia empanturrado, empachado, enfartado; nunca sentia os rins, o estômago, nem cólicas, ou distúrbios.

Parecia ter uma saúde tão boa como a dos anjos do céu. Nunca tinha coceiras, esquentamento, brotoejas, dor no fígado, diarreias, moléstias de pele, tosse, indigestão.

Ignorava os conselhos de não tomar banho após uma farta refeição. Tomava leite com manga, água depois do café, comia bolo quente, fruta de vez, melancia quente, jaca dura, peixe de couro, caroço de limão, comida requentada, banhas de carne de vaca, pele de galinha tostada, e dizia que seu segredo era cortar tudo com um púcaro de aguardente de engenho. Só temia a Deus e aos santos. E ao demônio.

Boca do Inferno - Ana Miranda

Yury Jefse says

É muito bom ver que um livro dessa qualidade é nacional (sim, tinha preconceito de livros nacionais). Uma história que envolve alguns personagens históricos como Gregório de Matos (que quem deu origem ao nome do livro), e padre Antonio Vieira; em situações fictícias no período colonial. A trama é sobre uma conspiração contra o governador geral envolvendo algumas famílias influentes naquela época.

Ketelen Cruz Lefcovich says

This turned out better than I thought! Read it for college and I'm actually looking forward to the discussions in class.

Marcelo Borel says

Meio legal, meio cansativo. Meio interessante e meio chato.

Fernanda Unamuzaga says

A leitura desse livro não foi nem fácil nem ligeira, mas ainda assim recomendo. Interessante ver um pouco da Bahia em 1683 — é possível encontrar semelhanças relevantes com o Brasil de hoje.

Ana says

Pareceu-me infinito este livro e me surpreende que sequer o tenha terminado; Ana Miranda tem a capacidade de me fazer não conseguir formar uma opinião sobre seus escritos, exatamente pelo fato de não serem ruins, mas não me cativarem.

Boca do Inferno tem um estilo de escrita até bastante bonito, uma trama que é interessante em essência, personagens diversos... Tudo para um bom livro, mas, por algum motivo, não conseguia prestar atenção no que lia; era como se as palavras que me entravam pelos olhos passassem automaticamente para a lixeira do meu cérebro e fossem de lá deletadas completamente sem sequer uma mensagem de confirmação.

Entediei-me horivelmente e não aprendi nada, o que me faz profundamente triste, pois gostaria de apreciar a autora. Já é o segundo de seus romances que leio e sempre me acontece o mesmo: não consigo me entreter, porém não encontro nada que constitua um defeito concreto.

Particularmente, recomendo que leiam, ou ao menos tentem, pois é uma obra com muito conteúdo, que poderia ser aproveitada pelo leitor que a apreciasse como acredito merecer. Sei de pessoas que gostaram muito de Boca do Inferno, assim como conheço outras que passaram pelas mesmas dificuldades que eu, então o único modo de saber se vai gostar ou não é lendo.

Suellen Rubira says

Como disse uma professora certa vez, Ana Miranda é uma boa contadora de histórias. Nota: boa e contadora de histórias. Na linha de romance histórico, acho que a autora se preocupa única e exclusivamente com isso, recontar a história do jeito que lhe cabe. Sei que cada autor tem seu estilo, mas, puxando a sardinha para o lado gaúcho, Assis Brasil além de ser um ótimo contador de histórias, aplica outros elementos da teoria literária que deixam seus romances muito mais instigantes. Por essa razão: duas estrelinhas para Ana Miranda.

Gláucia Renata says

Gosto de livros que misturam ficção e história. O protagonista é o poeta português Gregório de Mattos, o Boca do Inferno e traz as intrigas e crimes do Reino no século XVII.
